

AUTOGESTÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS, CONTRIBUIÇÃO DOS REGISTROS CONTÁBEIS

Romário de Jesus Galúcio¹; Deyse Cristina Coelho da Silva¹; Luiz Gonzaga Feijão da Silva²

¹Estudantes do Curso de Ciências Econômicas – ICS/UFOPA - E-mails: romariogalúcio@gmail.com, deysecristinacs@gmail.com; ²Docente do Curso de Ciências Econômicas – ICS/UFOPA - E-mail:

luizgonzagafs@yahoo.com.br.

RESUMO: No Brasil, atualmente, a economia solidária tem ganhado importância por ser um dos possíveis caminhos para o combate ao desemprego, gerando assim renda para a população, e acima de tudo servindo como uma alternativa, das ações de combate à chamada “vulnerabilidade social”. A economia solidária se caracteriza por ser composta de princípios próprios, entre eles podemos destacar o da autogestão. Assim, é importante que se tenha pessoas responsáveis pela gestão da cooperativa, as quais têm a obrigação de informar as contas pagas, as vendas realizadas pelas cooperativas/associações e controlar o patrimônio. Diante disso é essencial à utilização da contabilidade para informar e organizar a contabilidade das cooperativas/associações. Com isso, o Projeto de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários, elaborou um plano de trabalho com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da escrituração contábil como ferramenta de autogestão para os Empreendimentos Econômicos Solidários – EES. Foram coletados dados primários juntos a associação e cooperativas que participam da feira da agricultura familiar da UFOPA e seus associados, no qual foi solicitado que as mesmas realizem os lançamentos de todas as transações (entradas e saídas) realizadas no decorrer do mês no livro diário e posteriormente sendo auxiliados para que concluam o fechamento do livro caixa mensal, através de oficinas contínuas, pautadas na metodologia de incubação. Em relação aos dados obtidos no decorrer das oficinas observou-se que os EES e seus associados perceberam a importância dos registros para a autogestão os quais passaram a realizar seus lançamentos mensalmente.

Palavras-chave: Economia solidária; autogestão; escrituração contábil.

INTRODUÇÃO

No Brasil, atualmente, a economia solidária tem ganhado importância por ser um dos possíveis caminhos para o combate ao desemprego, gerando assim renda para a população, e acima de tudo servindo como uma alternativa, à “vulnerabilidade social”. Isso porque a economia solidária contempla diversas práticas, como econômicas e sociais, onde todas são organizadas por meio de cooperativas, associações, empresas auto gerenciadas entre outros, que tem como principal característica a realização de atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças, trocas, comércio, e consumo, nomeados como empreendimentos de economia solidária-EES (SOUSA E SOUSA, 2011).

A economia solidária se caracteriza por ser composta de princípios próprios, entre eles podemos destacar autogestão. Para Singer (2002) o princípio da autogestão por meio das experiências que ela pode proporcionar, age como uma ferramenta educativa, pois através dela podemos aperfeiçoar o comportamento do indivíduo, a partir do momento que este se mostre disponível a cooperar com os demais indivíduos que o cercam ou que compõem seu grupo. De acordo com Porto e Opuszka (2015) a gestão ou administração das cooperativas e associações compete decidir, controlar e avaliar as atividades para seu funcionamento. Nas cooperativas e associações a gestão é feita de forma democrática e participativa e por isso é denominada autogestão.

Assim, é importante que se tenha pessoas responsáveis pela gestão da cooperativa, as quais têm a obrigação de informar as contas pagas, as vendas realizadas pela cooperativa/associações e controlar o patrimônio. Além disso, quem é associado tem que ter interesse por essas informações e condições de entendê-las, já que a remuneração depende tanto das vendas quanto das despesas. Diante disso é essencial à utilização da contabilidade para informar e organizar a situação contábil das cooperativas/associações.

A contabilidade tem como finalidade apresentar os resultados das atividades desenvolvidas pelas associações ou cooperativas. Assim, os cooperados ou associados, por meio das informações geradas pela contabilidade, têm condições de não somente controlar os custos e avaliar suas receitas, mas principalmente estabelecer planos e traçar estratégias que levam à cooperativa/associação rumo à eficiência e melhoria na produção, observando sempre o melhor mercado e a melhor estratégia.

Diante disso, o Projeto de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários vem incentivando o desenvolvimento de empreendimentos econômicos solidários na região de Santarém desde o ano de 2013, com a função de intermediar a construção da autogestão dos empreendimentos econômicos solidários constituídos por

camponeses. Para tanto, elaborou um plano de trabalho com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da escrituração contábil como ferramenta de autogestão para os Empreendimentos Econômicos Solidários – EES. A principal ação desse plano são as oficinas realizadas de forma contínua (com encontros mensais), em conjunto com a diretoria dos empreendimentos (cooperativas e associações) e seus associados, a respeito das ferramentas e controles contábeis, para escrituração no Livro Diário e Livro Caixa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente, a metodologia utilizada para o desenvolvimento da referida pesquisa foi de caráter bibliográfica em livros, artigos científicos, outras, como maneira de proporcionar conteúdo sobre o assunto a ser analisado. Além disso, se constitui sendo um estudo de caso, que “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados” (GIL, 2010). Através das visitas e oficinas juntas aos empreendimentos, foi possível a realização do levantamento de diversas informações. Desta maneira a referida pesquisa será aplicada, buscando reconhecer os desafios enfrentados pelos associados das associações e cooperativas, no processo da autogestão, ao não utilizarem as ferramentas contábeis de maneira adequada. Em relação aos procedimentos técnicos a pesquisa será de campo, pois será realizada dentro do ambiente interno das cooperativas e associações. “pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-los”. (VERGARA 2009, P. 43).

Sobre a coleta de dados, foram coletados dados primários juntos a associação e cooperativas dos participantes da Feira da Agricultura Familiar e suas associadas, na qual foi solicitado que as mesmas realizem os lançamentos de todas as transações (entradas e saídas) realizadas no decorrer do mês no livro diário e posteriormente foram auxiliadas para que concluam o fechamento do livro caixa mensal, através de oficinas contínuas, pautadas na metodologia de incubação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início, após o levantamento das pesquisas que serviram como base para a discussão deste conteúdo, foi elaborada uma apostila sendo titulada “Ferramentas e Controles contábeis para Empreendimentos Econômicos Solidários”, como maneira de auxiliar no repasse da escrituração contábil as cooperativas e associações bem como de seus associados, detendo as informações como; a importância da contabilidade no processo da autogestão, explicando e exemplificando o que seria o livro caixa, o livro diário, e a importância de sua utilização.

A referida apostila passou a ser utilizada nas oficinas contínuas, auxiliando assim, no desenvolvimento da escrituração contábil, não só dos EES, como de seus membros. Foram realizadas até então 15 oficinas, entre janeiro e outubro de 2018 com empreendimento dos municípios de Mojuí dos Campos e Belterra, Estado do Pará. A primeira oficina foi realizada em Belterra, em 02 de fevereiro de 2018, e em Mojuí dos Campos, em 19 de fevereiro de 2018. Esta primeira etapa serviu como uma forma de repasse das informações contábeis, após esse encontro, a oficina passou a ser realizada mensalmente com objetivo de construir o livro caixa, dos EES e seus respectivos associados, com base no livro diário, que registrava todas as transações ao longo do mês, subsidiando informações para organizar no fim do ano contábil, o Demonstrativo de resultado das associações e cooperativas assistidas pelo projeto, o que inclui o balanço patrimonial.

Em relação aos dados obtidos no decorrer das oficinas observou-se que os EES e seus associados perceberam a importância dos registros para a autogestão os quais passaram a realizar seus lançamentos mensalmente, fato positivo já que até então os mesmos não realizavam qualquer tipo de registros sobre as atividades financeiras realizadas.

Quanto aos registros individuais dos associados, percebe-se que não separam, ou seja, não ocorre divisão, entre a produção que é destinada ao mercado e ao consumo, bem como o que e gasto em suas produções e as despesas pessoais. Isso mostra a importância da adaptação da utilização da contabilidade juntos os EES, pois as características são distintas da contabilidade tradicional.

Desta maneira, é de extrema importância a “adaptação dos sistemas contábeis utilizados de forma a satisfazer às singularidades destes empreendimentos, uma vez que se trata de apresentar novas formas de registro, controle, demonstração e divulgação das informações que transcendam ao escopo da contabilidade tradicional” (NASCIMENTO, 2016, P.28).

Não há separação entre as contas da empresa (produção) e da família (consumo), o que ocorre nas unidades econômicas camponesas, segundo Chayanov (1924) e Costa (2012). Contrariando a forma de organização neoclássica

da teoria econômica e que influenciou a contabilidade Gerencial, que tem seu foco voltado para a empresa, e que possui práticas habituais inquestionáveis. Burns (2000) relata que o conhecimento composta pela teoria convencional, isto é, a forma habitualmente incontestável de como as coisas deve ser praticada, enfatizando a mudança no sistema contábil sendo um produto de uma ação totalmente racional que visa maximizar o lucro da empresa utilizando informações produtivas, perspectiva que tem como base a teoria econômica neoclássica da firma. Esse olhar vem na contramão da percepção da teoria institucional, na qual argumenta que a contabilidade seja visualizada como um objeto que dá explicação a determinado grupo social. É notório que a utilização do panorama institucional como insight teórico para explorar adaptações no sistema contábil é atual. Santos (2003) descreve que o institucionalismo teve origem no embate com a linha ortodoxa do pensamento econômico, que se contrapõem a realidade, visando explicá-la pela utilização de modelos extremamente abstratos e matemáticos e que não leva em consideração o ambiente institucional que condiciona a política econômica, como o que ocorre dentro dos Empreendimentos Econômicos Solidários. (GUERREIRO, FREZATTI, CASADO, 2006).

Isso exige uma adaptação dos registros e interpretação dos dados contábeis, para dessa forma tornarem-se de fato variáveis que auxiliaram na tomada de decisão. Nota-se que a grande maioria dos registros referentes à entrada de recurso mensal é interligada a vendas de seus produtos, principalmente em feiras, acabando por ser completada por fontes secundárias mais que acabam sendo lançadas no mesmo registro. Ao analisarmos as saídas, detectasse que renda tem como principal destino despesas que tem como alvo o bem-estar familiar no dia a dia, ou seja, destinados a compra de produtos de primeira necessidade, o restante acaba sendo para a comprar de insumos ou bens para manter suas propriedades bem como suas plantações.

Quanto aos lançamentos do EES anexo 2, podemos concluir que não tem como alvo o resultado econômico, muito menos a maximização do lucro, vindo ao desencontro do que é adotado pela teoria econômica, pode ser um motivo para a inexistência de saldo no livro caixa. Isso pode se explicado pelo fato dos associados (as) utilizarem o EES, apenas para a busca de mercado para seus produtos, ou reivindicar questões coletivas.

Logo, não existi qualquer preocupação em se extrair o resultado econômico, considerando que o livro caixa do EES era caracterizado pela existência de baixo movimento e organizado de forma inadequada, e por último, não ocorria o cuidado com a evolução patrimonial. Visivelmente, a “prestação de contas” tem uma posição pertinente à confiança do que econômica, pois se apura apenas o saldo do livro caixa.

CONCLUSÕES

É importante registrar que os mesmos relataram algumas dificuldades, durante os registros mensais, haja vista que esqueciam muitas vezes, de anotar as transações. No entanto, mesmo as dificuldades encontradas para o repasse das informações, nos meses seguintes ao retorno da equipe, os associados e responsáveis pelos EES, tinham realizado o lançamento do livro diário possibilitando que a equipe lhe auxiliasse e realizasse o lançamento do livro caixa. Destaca-se que o intervalo de tempo trabalhado vai de janeiro-setembro de 2018. Chegamos ao período chave do plano, apresentando uma ótima oportunidade para apresentação e interpretação dos dados obtidos, ajudando os EES a tomarem decisões para seu futuro.

AGRADECIMENTOS

À Procce/Ufopa pelo auxílio concedido. STTR de Mojuí dos Campos, que cede o espaço para realização de oficinas e ajuda na mobilização dos Agricultores Familiares. E as associações, cooperativas e seus associados que participaram desse projeto, AMABELA / APO / COOMAPLAS.

REFERÊNCIAS

BURNS, J. The dynamics of accounting change: inter-play between new practices, routines, institutions, power and politics. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 13, 5, p. 566-596, 2000.

CHAYANOV. V. A. Teoria dos Sistemas Econômicos Não capitalistas (1924). Disponível: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223914353V2aDN7ku4Mf79OI1.pdf> Acesso em: 19 SET. 2018.

COSTA, F. A. Economia camponesa nas fronteiras do capitalismo: teoria e prática no EUA e na Amazônia Brasileira. Belém: NAEA, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Letícia Maria faleiro. **O ensino contábil para empreendimentos econômicos solidários: um estudo na Incubadora Social da Universidade Federal de Goiás**. Universidade de São Paulo, faculdade de economia, administração e contabilidade de Ribeirão Preto, departamento de contabilidade, programa de pós-graduação em controladoria e contabilidade, Ribeirão Preto, 2016.

PORTO, P.A.C; OPUSZA, P.R. Economia Solidária, Seus Princípios e sua Extensão como Vetor para a Construção de um novo Cidadão. **Revista Jurídica (FIC)**, v. 1, p.437-456, 2015.

GUERREIRO, R.; FREZATTI, F.; CASADO, T. Em busca de um melhor entendimento da contabilidade gerencial através da integração de conceitos da psicologia, cultura organizacional e teoria institucional. **Revista Contabilidade e Finanças (Impresso)**, São Paulo, v. 3, n. XVII, p. 07-21, 2006.

SANTOS, C. C. Individualização Junguiana. São Paulo: **Sarvier**, 1976.

SINGER, P. A Economia Solidária como Ato pedagógico. In: **KRUPPA**, Sonia M.

SOUSA, A. A. S.; SOUSA, D. N. Economia Solidária e Trabalho: elementos para a análise das políticas públicas de geração de trabalho e renda. In: 2ª Conferência do Desenvolvimento CODE/IPEA, 2011, Brasília. **Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos da 2ª Conferência do Desenvolvimento CODE/IPEA**, 2011.

VERGARA, S. C; **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.